

UM RELATO ACERCA DA CONSTRUÇÃO DO ACERVO DAS MEMÓRIAS ESPORTIVAS DA ESEF/UFPEL

Priscila Postali Cruz, Acad. ESEF/ UFPEl, Bolsista PET;
Luciano Jahnecka, Acad. ESEF/UFPEl, Chibarro/MinC;
Roger Tavares Martins, Acad. ESEF/UFPEl, Chibarro/MinC;
Marcela Amaral Martins, Acad. ESEF/UFPEl, Chibarro/MinC;
Julia Coelho Quintana, Acad. ESEF/UFPEl, Bolsista PET;
Shana Ginar da Silva, Acad. ESEF/UFPEL, Voluntária PET;
Cláudia dos Passos Hartwig, Acad. ESEF/UFPEl, Bolsista Min. Esporte;
Paulo Sergio Medeiros Barbosa, Acad. História/UFPEl, Chibarro MinC;
Larissa Zanetti Theil, Acad. ESEF/UFPEl, Bolsista PIBIC/CNPq;
Paulo Vicente Burin de Barros, Acad. ESEF/UFPEl;
Eduardo Lúcio Caputo, Acad. ESEF/UFPEl;
Tiago Wally Hartwig, Acad. ESEF/UFPEl;
Gisele de Alemida, Acad. ESEF/UFPEl;
Graciele Ferreira, Acad. ESEF/UFPEl;
Carolina Janelli, Acad. ESEF/UFPEl;
Jaqueline Garcia Araújo, Acad. ESEF/UFPEl, Bolsista PET;
Patrícia de Borba Pereira, Bibliotecária ESEF/UFPEl;
Luiz Carlos Rigo, Prof. Dr. ESEF/UFPEL, Tutor PET;
Eliane Ribeiro Pardo, Prof. Dra. ESEF/UFPEl;
Luiz Fernando Veronez, Prof. Dr. ESEF/UFPEl

Resumo: Este trabalho visa relatar a experiência de organização do Acervo das Memórias Esportivas da ESEF/UFPEl. A proposta de organização de um acervo começou a ser gestada em 2002 a partir de uma doação de 10 mil itens feita pela Prefeitura Municipal de

Pelotas. Em 2005, com o apoio do Ministério do Esporte e do Ministério da Cultura teve início o trabalho de organização e estruturação do acervo propriamente dito. No exercício de limpar, registrar, catalogar e digitalizar, nos deparamos com uma memória esportiva da cidade e região compostas por uma riqueza de fontes orais, imagéticas e escritas.

Introdução:

Pensar sobre a roupa, sobre roupas, significa pensar sobre memória, mas também sobre poder e posse....A roupa tende pois a estar poderosamente associado com a memória ou, para dizer de forma mais forte, a roupa é um tipo de memória. (STALLYBRASS, P. 1999, p. 16/17).

Como área em consolidação, a Educação Física vem buscando sua legitimação através de diversas práticas esportivas e culturais. Uma vertente que conquistou seu espaço em âmbito nacional e até mesmo internacional, é a memória do esporte. O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, nosso órgão máximo em se tratando de pesquisas científicas, por exemplo, dedicou no último Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, ocorrido em setembro de 2005, um seminário intitulado “Informação e documentação em ciências do esporte”¹. Este foi realizado exclusivamente com a finalidade de expor questões acerca da memória esportiva e dos processos de organização de acervos e centros de memória, evidenciando o crescimento nesta linha de pesquisa e extensão universitária.

Através da intensidade na repercussão das práticas esportivas tornou-se ainda mais evidente a compreensão dos aspectos sócio-culturais de criação e da trajetória de tais práticas. Estas práticas estão presentes, porém constituem-se de um passado, de memórias, de história. Obviamente não podemos alterar o passado, resta-nos então aproximá-lo de maneira a compreender certos fenômenos presentes em nossa sociedade. Compreender nossas raízes significa ter subsídios para compreender, argumentar, questionar e, entender e (re)criar no presente. Sendo assim, a recuperação e reconstrução de fontes históricas são imprescindíveis no processo de informação e documentação em nossa área, bem como afirmação de nosso espaço enquanto área de conhecimento. Além

¹ Para comprovar o crescimento da área no mesmo evento foi destinado um grupo de trabalho inédito com a temática Memórias da Educação Física e Esporte que até então estava aglutinada com a linha de corpo e cultura.

de proporcionar múltiplas possibilidades de compreensão, a partir da memória, dos processos educativos, dos projetos civilizadores, das concepções teóricas, das formas de educação dos corpos e seus gestos, entre outros temas de interesse (Vago, 2006).

Logo, nota-se o importantíssimo papel de museus, acervos históricos, centros de memória e demais tipos de instituições responsáveis pela recuperação, conservação e organização de materiais históricos. Afinal, recorrer à memória e à história para melhor conhecer o esporte, a educação física e o lazer no nosso país significa recorrer a textos, imagens, sons, objetos, monumentos, equipamentos, vestes, depoimentos orais e tantas outras produções humanas, entendendo-as como possibilidades de compreender que ali estão inscritas sensações, ideologias, valores, mensagens e preconceitos que permitem conhecer parcialmente a época em que foram produzidos. (GOELLNER, 2003, p. 201).

Corroborando com esse pensamento e tratando do indivíduo como fenômeno social, pois ele é, Simson (1991) destaca que não devemos estudar o indivíduo e sua história, mas observar as relações nas quais ele está inserido. Fato este que torna a organização de um Acervo acerca das memórias esportivas relevante não somente por seu valor histórico-cultural, mas também pelo desvendamento da construção de uma identidade acerca daqueles que praticaram o esporte ou que o praticam.

Desenvolvimento:

O presente trabalho tem por finalidade registrar de forma acadêmica o processo de organização do Acervo das Memórias Esportivas da ESEF/UFPel, além de divulgar o processo de constituição do Acervo à comunidade acadêmica em geral e avaliar como estão ocorrendo os procedimentos de organização do acervo.

Este estudo constitui-se em um relato de experiência do processo de organização do Acervo das Memórias Esportivas da ESEF/UFPel, o qual se encontra em andamento. Para realizar este trabalho estamos fazendo uso dos procedimentos e das técnicas procedentes da área de organização de Acervos e de Centros de Memória, técnicas arquivísticas e

bibliotecárias. Para dar prosseguimento ao trabalho que estamos fazendo, temos utilizado como indicações metodológicas, os procedimentos e os métodos utilizados, principalmente, pelo CEME (Centro de Memória do Esporte) da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio grande do Sul, pelo Centro de Memória do Departamento de Educação Física da UFPR, pelo CEMU (Centro de Memória da Unicamp)² e destacamos ainda “Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação” (1999) de A. Malheiro da Silva, entre as demais bibliografias que nos apoiam.

Já no plano teórico, que diz respeito ao valor e o significado social e cultural da memória, destacamos as contribuições trazidas por autores como: Stallybrass (2000) em seu trabalho intitulado “O casaco de Marx: roupas, memórias, dor”, onde o autor constrói uma discussão, bastante singular, a respeito do valor e dos significados das coisas materiais, como por exemplo, das roupas e dos objetos, construindo o que o autor denomina de uma “Memória Material”. E o trabalho de Ecléa Bosi “O tempo vivo da memória: ensaio de psicologia social” (2003), onde a autora também trata das relações que criamos com determinados objetos, principalmente aqueles que estão vestidos de particularidades históricas conectadas tanto com o presente quanto passado, onde certos objetos estão carregados de pertencimento. Ecléa Bosi aponta que quanto mais presente, mais nos acompanham, mais significativo são para seus proprietários determinados objetos, tornando-se “objetos biográficos” (2003).

As práticas esportivas, principalmente por serem experiências duradouras e corporais afetam, de forma que seus adeptos permanecem longos anos nelas inseridas, e costumam trazer lembranças e memórias que se estendem pela vida toda. Associadas a objetos como camisetas, flâmulas, medalhas, e a uma grande sociabilidade, as memórias esportivas lembram o passado e reconstroem o presente. As revistas (“objetos biográficos”) são documentos que associados à memória formam uma rede de conexões das fronteiras da ausência, pois as práticas esportivas são capazes de carregar e transformar a memória.

² Centros de Memória usados como referência pelo reconhecimento frente à área histórica. O “Boletim do Centro de Memória da Unicamp” nos auxiliou também a respeito das discussões nesse campo.

O Acervo das Memórias Esportivas da ESEF/UFPel começou suas atividades em agosto de 2005, sendo um projeto de extensão que participa e recebe incentivo do Chibarro Mix Cultural³ e do Ministério do Esporte, assim como foi incomensurável a contribuição da Prefeitura Municipal de Pelotas, visto que esta doou a maior parte dos itens encontrados no Acervo atualmente, entre estes milhares de exemplares de revistas esportivas. A partir dessa doação surgiu a idéia da construção de um acervo da ESEF/UFPel.

A formação do acervo das práticas esportivas foi um ato administrativo realizado com o objetivo de impedir que bens de valor histórico, cultural e de valor afetivo para a população, venham a ser destruídos ou descaracterizados (alguns materiais já se encontravam em situações precárias de conservação), preservando e recuperando assim a memória coletiva. Preocupação esta, reafirmada quando Vago et al. (2006) em seu trabalho sobre o Centro de Memória da Educação Física da UFMG, denota acerca do desaparecimento do patrimônio histórico ocasionado pela precária política de preservação da memória dessas áreas no Brasil. O projeto, então, contribuíra para um pensar crítico sobre a atuação dos esportes na memória e na história sociedade.

Independente da sua data, da sua forma, estilo, modalidade e suporte material, estamos organizando e restaurando os itens a fim de dispô-los ao público em geral, e assim contribuir para a identificação e valorização do esporte na cidade de Pelotas e na sociedade como um todo. O Acervo constitui-se atualmente das coleções das revistas: Placar⁴, El Gráfico, e outras já extintas, como a Gazeta Esportiva Ilustrada, Manchete Esportiva, O Globo Esportivo, Revista do Esporte, GOL, International Sport, Goles, Solo Fútbol, Panorama Esportivo, Viva, Esportes Olímpicos, Carnet, Match Brasil, entre outras ainda não catalogadas. É formado também pelas coleções dos times de futebol, Flamengo, Grêmio, Corinthians, Boca Júniors, Peñarol, Grêmio Esportivo Brasil, Pelotas, Farrroupilha, Fluminense, Cruzeiro, Atlético. Destaca-se, igualmente, a inclusão de cerca de 100 livros

³ Ponto de cultura financiado pelo Ministério da Cultura, onde se encontram projetos que tenham algum tipo de intervenção sócio-cultural na comunidade, entre eles está o Acervo das Memórias Esportivas da ESEF/UFPel. Como forma de incentivo o Acervo possui bolsistas, sendo estes, 6 do curso de Educação Física e 1 do curso de História, além de voluntários do curso de graduação.

⁴ Nesta coleção encontram-se todos os números publicados de 1970 até 1985.

dos mais variados assuntos. Já, entre as fontes orais⁵, o acervo possui em torno de 2000 horas de áudio com assuntos relacionados ao esporte local, e cultura em geral.

Ao longo do trabalho foram feitos registros das coleções, logo, formar um arquivo se fez necessário devido ao acúmulo de revistas e outros materiais. Seguindo critérios metodológicos básicos de formação de arquivos, a idéia foi posta em prática e com muito improviso e criatividade os documentos estão sendo organizados. Entendemos que cada revista representa uma experiência vivida e tem importância dentro de um contexto sócio-cultural. Longe da pretensão de elaborar um tratado sobre as práticas esportivas, fica a esperança de que este trabalho sirva como mais uma contribuição para uma melhor compreensão do indivíduo a partir das relações em que está inserido ao longo dos tempos.

Junto com o trabalho de organização, catalogação e digitalização das fontes que fazem parte do acervo estamos utilizando uma metodologia que enfatiza e dá prioridade também ao trabalho de pesquisa no âmbito da memória. Esta associação entre a pesquisa com a organização do acervo é fundamental tendo em vista que ela institui “vida” ao colocar em uso as fontes que possuímos. As diferentes pesquisas que são desenvolvidas pela equipe que está inserida também na organização do acervo, servem como um instrumento de sistematização e publicização das memórias esportivas da cidade além de contribuir para a ampliação e aquisição de novas fontes orais e imagéticas que são confeccionadas nos diferentes estudos realizados⁶.

Considerações Finais:

Nos últimos anos temos acompanhado um crescimento considerável, no âmbito da Educação Física, do nível que compreende a organização de acervos e de Centros de

⁵ Para maiores considerações sobre as fontes orais em acervos institucionais, consultar: Estudos Leopoldenses: série história, São Leopoldo, v. 4, n1, 2000.

⁶ A associação da pesquisa com organização do acervo é um princípio fundamental de nosso trabalho. Entre as diferentes pesquisas que fazem parte do acervo podemos destacar; “Um Estudo Genealógico do Futebol Feminino na Cidade de Pelotas;” “ Um Estudo sobre a Memória dos Remo em Pelotas;” “Memórias da Natação Feminina em Pelotas” e “Memórias do PET/ESEF: um Estudo Sobre a Formação Discentet”.

Memórias. Além de ser um patrimônio cultural estas Instituições contribuem de forma significativa também para o crescimento da Educação Física enquanto área acadêmica. Uma melhor organização dos registros e das fontes oral, escrita e imagética propicia um solo fértil para as pesquisas na área referida. Sendo assim, a recuperação e reconstrução de fontes históricas são imprescindíveis no processo de informação e documentação em nossa área, bem como a delimitação de nosso espaço enquanto zona de conhecimento.

Após a conclusão da organização do Acervo, todos os seus registros e fontes ficarão disponíveis aos interessados na biblioteca da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, aberto para consulta de todos. Contribuindo assim, tanto com o desenvolvimento de pesquisas como para a conservação da história e repasse da memória referente aos esportes da região. Com vista a continuar a ampliação do acervo iremos desencadear uma campanha de doações de documentos, fotografias e outras memórias junto à comunidade de Pelotas e arredores.

Referências Bibliográficas:

ASSOCIATION DES ARCHIVISTES FRANÇAIS. *Os arquivos, os arquivistas e a Arquivística: considerações históricas*. In: ANPUH/Nacional, Democracia, Direitos, Arquivos e Documentação. São Paulo, 2004.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade: Lembranças de velhos*. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1995.

_____; *O Tempo Vivo da Memória: Ensaio de Psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CONGRESSO NACIONAL DE ESPORTE, LAZER, EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA, 10., 2006. Curitiba. *Anais...* Curitiba: UFPR, 2006.

Dicionário de terminologia arquivística. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993.

Estudos Leopoldenses: série história. São Leopoldo: Unisinos, v. 4, n.1, 2000.

GOELLNER, S. V. Informação e documentação em esporte, educação física e lazer: o papel pedagógico do Centro de Memória do esporte. *Revista Brasileira De Ciências Do Esporte*, v. 25, n.1, p. 7-210, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Yves. *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Trad. Magda Bigotte de Figueiredo. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998. (Nova Enciclopédia, 56).

SAMAIN, Etienne. *Fotografia e Memória: reconstituição por meio da fotografia*. São Paulo: Hucitec, 1998.

SILVA, Armando Malheiro et al. *Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto: Afrontamento, 1999. (Biblioteca das Ciências do Homem, Plural, 2).

SIMSON, O.R.M.V. Depoimento oral e fotografia na reconstrução da memória histórico-sociológica: reflexões de pesquisa. *Boletim Centro de Memória Unicamp*. Campinas, v. 3, n.5, 9-65, 1991.

STALLYBRASS, Peter. *O Casaco de Marx: roupas, memórias, dor*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva Belo Horizonte: Autentica, 2000.

Endereço: Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Rua Luiz de Camões 625, Cohab Tablada, Pelotas RS. Fone: 053 32722463

e-mail: pri_esef@yahoo.com.br